

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2025.r6a32>

Recebido em: 29/07/2025

Aceito em: 20/08/2025

**CULTURA E ARTE NA AMAZÔNIA: UM RECORTE HISTÓRICO NA  
FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA - UM OLHAR AO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE  
GUAJARÁ-MIRIM/RO - DUELO NA FRONTEIRA**

**CULTURE AND ART IN THE AMAZON: A HISTORICAL OVERVIEW ON THE  
BRAZIL/BOLIVIA BORDER - A LOOK AT THE FOLKLORE FESTIVAL OF  
GUAJARÁ-MIRIM/RO - DUEL ON THE BORDER**

**Glória Maria de Paula**

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4600-6681>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9858611790198833>

Universidade Federal de Rondônia-UNIR, Brasil

E-mail: [depaulagm@yahoo.com.br](mailto:depaulagm@yahoo.com.br)

**RESUMO**

A Cultura e a arte como expressão do povo Amazônida, tão aflorada atualmente, mas nem sempre foi vista dessa forma. Neste contexto, objetiva-se este trabalho a apresentar a Historiografia dos Bois Flor do Campo e Malhadinho e sua influência na cultura e arte local da cidade de Guajará-Mirim (RO), dentro do Festival Folclórico. Justifica-se, por sua relevância pessoal, pois, apresenta a historiografia do Duelo na Fronteira institucional, sendo assim, contribui com a instituição, enquanto pesquisa sobre a cultura do Boi-Bumbá na Amazônia. Científica, pois, busca-se o embasamento teórico e/ou revisão bibliográfica para sua comprovação ou não – social e suas contribuições para a cultura e desenvolvimento socioambiental do lócus. Para a construção do percurso metodológico, buscou-se referencias de autores que discorrem sobre a temática, entre eles - Bosi (1994), Deleuze e Guatari (1997), Moutinho e Robrahn-González (2010), Cavalcante (2014), Pinto (2016), Palitot (2016, 2018). A metodologia adotada orienta para uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, de cunho etnográfico descritivo-analítico e está organizada em cinco momentos descritos na metodologia.

**Palavras-chave:** Memórias; flor do campo; malhadinho; cultura e arte; duelo na fronteira.

## ABSTRACT

Culture and art as an expression of the Amazonian people, so prevalent today, but was not always seen in this way. In this context, the aim of this work is to present the Historiography of the Bois Flor do Campo and Malhadinho and their influence on local culture and art in the city of Guajará-Mirim (RO), within the Folklore Festival. It is justified, due to its personal relevance, as it presents the historiography of the Duel at the institutional Border, therefore, it contributes to the institution, as research on the culture of the Boi-Bumbá in the Amazon. Scientific, therefore, the theoretical basis and/or bibliographical review is sought to confirm whether or not it is social and its contributions to the culture and socio-environmental development of the locus. To construct the methodological path, references were sought from authors who discuss the topic, including Bosi (1994), Deleuze and Guatari (1997), Moutinho and Robrahn-González (2010), Cavalcante (2014), Pinto (2016), Palitot (2016, 2018). The methodology adopted guides a bibliographical research of a qualitative nature, of a descriptive-analytical ethnographic nature and is organized into five moments described in the methodology.

**Keywords:** Memories; flor do Campo; malhadinho; culture and art; duel on the border.

## 1 INTRODUÇÃO

A Cultura e a arte como expressão do povo Amazônida, nunca esteve tão aflorada como atualmente, em que os olhos do mundo, abrem-se como janelas e se voltam para a Região Norte do país, para a Amazônia, especialmente Guajará-Mirim - Rondônia – cidade histórica, a qual surgiu de um intenso processo migratório, advindo da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré (E.F.M.M.), em que esta porção oeste do país recebeu diversos povos, os quais carregaram consigo sua cultura, e também contribuíram e contribuem com o desenvolvimento da cidade. E, como Guajará-Mirim localiza-se na fronteira Brasil-Bolívia, há a influência da cultura boliviana, bem como da cultura indígena, pois, é o município de Rondônia com maior população indígena, inclusive de etnias.

Ao reconhecer este contexto, em uma aula da disciplina Historiografia da Amazônia – PPGMEL (Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários), ao ser questionada sobre o projeto de pesquisa, com vista a produção do artigo para conclusão da disciplina, vários temas vieram à mente, porém, o mais latente confirmava que deveria trazer a historiografia do Festival Folclórico de Guajará-Mirim/RO - Duelo na Fronteira, em que durante o Festival, acontece a disputa entre os Bois Flor do Campo e Malhadinho, em um misto de historicidade do povo, da

cidade, bem como é uma forma de mostrar ao mundo o que acontece nesta porção oeste do Brasil, que é vista muitas vezes como o fim da linha, por se tratar de um local distante de outras partes centrais e desenvolvidas do país – não é, pois, depende de quem a observa.

Assim, ao selecionar informações pertinentes para fundamentar este breve estudo, é como se voltasse no tempo e, revivesse momentos especiais adormecidos na memória, quando dos primeiros passos deste Festival, em que realizou-se na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB). A princípio, houve apenas uma apresentação e/ou mostra dos Bois Flor do Campo e Malhadinho como forma de levar alegria, cultura e entretenimento à sociedade local. Mas, o festival mostrou-se um sucesso, cresceu tanto a ponto de transformar-se no espetáculo que acontece todos os anos, atualmente em espaço próprio – Bumbódromo, arena em que acontece o Duelo na Fronteira.

Neste sentido, como conciliar a disputa entre os Bois Flor do Campo e Malhadinho e suas contribuições para a cultura e desenvolvimento socioambiental local no Festival Folclórico de Guajará-Mirim/RO - Duelo na Fronteira?

Ao elencar informações sobre os Bois Flor do Campo e Malhadinho vem à mente reflexões sobre o espaço e tempo os quais são indispensáveis para pensar o lugar em que começou e onde acontece o Festival, bem como o que acontecia na cidade quando da criação dos Bois. Importante repensar a tessitura de ideias que os criadores dos Bois tiveram ao dar vida aos mesmos e fazê-los dançar, pois além de dançar, estes contagiam a comunidade local e quem chega na arena.

Importante pensar no idealizador do Festival Folclórico em Guajará-Mirim, pode-se considerar um ser humano criativo, alegre e a frente de seu tempo, pois deixou um legado a cultura local.

Ao elaborar este estudo, fez-se indispensável pensar o percurso metodológico, que permitirá pensar o início, o desenvolvimento da pesquisa até a conclusão. E, ao analisar a metodologia, viajar pela porção oeste da Amazônia é vivenciar um turismo ecológico único, em que conta com áreas de preservação ambiental, possui atrativos de flora e fauna, recursos naturais além de deliciar-se da culinária local, a qual traz a influência da vizinha Bolívia e cultura indígena. Assim espaço, tempo e enredo são pertinentes para tecer a Historiografia do Duelo na fronteira.

## 2 ESPAÇO E TEMPO: HISTÓRIA ENTRELAÇADA COM OUTRAS HISTÓRIAS

Pensar no espaço em que acontece o “Duelo da Fronteira”, faz-se importante para ambientar o leitor, quanto ao espaço de vivência. Guajará-Mirim, que está localizado na porção oeste do Estado de Rondônia, a 425 km da Capital Porto-Velho (que a princípio pertencia ao Estado do Amazonas), onde iniciou a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré - às margens do Rio Madeira e, tendo como ponto de chegada em Guajará-Mirim (que pertencia ao Estado de Mato Grosso), às margens do Rio Mamoré, local em que a expansão demográfica e econômica da cidade se deu a partir da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré. Desta forma, salienta Pinto (2016, p. 27):

[...] Com um percurso de 366 km, a ferrovia ligava a cidade de Porto-Velho (Estado do Amazonas) à cidade de Guajará-Mirim (Estado do Mato Grosso) e objetivava o escoamento da produção da borracha e de outros produtos dos Vales do Mamoré, Guaporé e também da Bolívia. Porém, em 1912, data em que ela foi inaugurada, a produção de borracha já estava em declínio.

Ao repensar em uma historiografia do espaço, deve-se considerar também as transformações ocorridas no tempo, pois, espaço e tempo estão intimamente ligados na composição de histórias entrelaçadas. E, Guajará-Mirim - Brasil, em consonância com a história tem a origem do seu nome na língua indígena Tupi Guarani, o qual mostra a influência dos povos indígenas em sua origem, assim como o nome da cidade vizinha Guayaramerín no país Bolívia. Desta forma, o município de Guajará-Mirim é rico em atrativos turísticos por sua história e/ou pelas paisagens naturais, as quais flora e fauna completam este cenário exuberante, nos seus 92,06% de áreas de preservação ambiental (Cavalcante *et al*, 2014, p. 01). Palitot (2016, p. 02) [...] com a construção da Ferrovia Madeira-Mamoré teve início a formação de um núcleo urbano a partir do ponto final da Estrada de Ferro. O nome da cidade Guajará Mirim em dialeto indígena local significa "Cachoeira Pequena".

Por conseguinte, percebe-se que o tempo aliado às políticas públicas voltadas a preservação ambiental não proporcionou a Guajará-Mirim as transformações econômicas e socioambientais, a exemplo de outros municípios na porção centro-sul de Rondônia. Pois, o fluxo migratório na porção oeste de Rondônia apresenta-se estável se comparado à época da

construção da E.E.M.M. e, o Turismo Sustentável é visto como saída para o desenvolvimento local e para Pinto (2016, p. 39), ressalta que:

[...] Na década de 1970, os projetos de colonização implantados anteriormente e os fluxos migratórios constantes promoveram a ocupação rápida e desordenada de Rondônia, a nova fronteira econômica do Oeste do Brasil. Porém, o eixo dessa economia privilegiou apenas os municípios localizados ao longo da BR 364, deixando os municípios de Porto-Velho e Guajará-Mirim isolados.

Neste sentido, apresentar o espaço ou a caracterização do espaço em que acontece o “Duelo na Fronteira” por ser na fronteira Brasil-Bolívia, corrobora para compreendermos aspectos da vida cotidiana predominante no município, a diversidade cultural de seu povo e suas marcas identitárias.

Neste excerto, vamos entrar na Arena como se fôssemos “Galera”, apreciar e vivenciar a historicidade dos Bois Flor do Campo e Malhadinho, em um misto de cores, toadas, coreografias embasadas em lendas e histórias amazônicas.

## **2.1 HISTORICIDADE DO BOI FLOR DO CAMPO**

Para compreender a historicidade dos Bois Flor do Campo e Malhadinho, importante faz-se saber a origem da cultura do Boi-Bumbá e/ou do Bumba-meu-Boi, tão difundida nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Segundo a história da humanidade, a cultura do Boi-Bumbá tem sua origem na África e foi passando por transformações a partir da cultura de cada povo suas vivências e marcas identitárias. Para Moutinho e Robrahn-González (2010, p. 121):

O boi-bumbá configura outra manifestação típica da região. Também chamada de bumba-meu-boi, a festa é marcada pela forte presença de instrumentos musicais e ritmos advindos dos imigrantes africanos. A palavra ‘bumba’ ecoa o vocábulo Mbumbá, de origem Kongo-Bantú. O Mbumbá é o nome de alguns orixás que tomavam a forma de serpentes, de rios, de umidade, mas seu significado também está ligado ao conceito de ‘coisa secreta’. [...]

O Boi Flor do Campo tem sua origem no município de Guajará-Mirim, no Bairro Tamandaré, no ano de 1981 e, na Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental “Almirante

Tamandaré” (que atualmente denomina-se, Escola Municipal de Ensino Fundamental “Almirante Tamandaré”), o qual foi criado por Georgina Ramos da Costa, (carinhosamente chamada de Dona Georgina) que trabalhava como Professora na referida escola, quando teve a ideia de fazer o Boi “dançar na sua sala de aula”. E, numa entrevista concedida a Débora Moraes sobre o Boi Flor do Campo, ela disse que no início “todo material utilizado para o evento eram reciclados e as moças que faziam a merenda me ajudaram”. E, conforme o Palitot (2018, p. 101) ressalta:

A fundadora do Boi Flor do Campo foi a professora Georgina Ramos da Costa, que nasceu no estado do Pará, em Itaituba a 21 de abril de 1939. O boi foi fundado em 03 de maio de 1981 em uma das salas de aula da Escola Estadual Almirante Tamandaré (figura 22). Foram utilizados materiais diversos na produção do Boi como sucatas, cipó, tecido, cola, jornal, papelão, barbante, buchas de cordas, agulha, linha, entre outros. De acordo com a Sra. Georgina Ramos da Costa: “Na época o boi era malhado de branco e preto e tinha apelido de famosinho, mas o seu verdadeiro nome era Flor do Campo. Este nome veio do Pará”.

Em conformidade com a história, a Sra. Georgina tem sua origem no estado do Pará, local onde apresenta forte cultura do Boi-Bumbá, o qual objetiva a levar alegria e entretenimento ao povo e não foi diferente em Guajará-Mirim/RO, o Boi Flor do Campo ao longo de sua trajetória tem espalhado uma alegria tão contagiante até nos que se dizem ser do “Boi contrário”, rivalidade boa, apenas na Arena do Bumbódromo Márcio Paz Menacho.

**Imagem 1** – Dona Georgina e o Boi Flor do Campo



**Fonte:** Jornal “O Mamoré” (2023).

O “Boi Flor do Campo” apresenta-se todo na cor branca e ostenta na testa um trevo quatro-folhas na cor vermelha. Cores essas predominantes na confecção de suas indumentárias, por conseguinte de sua galera (torcedores e/ou simpatizantes do boi).

## **2.2 HISTORICIDADE DO MALHADINHO**

Já o Boi Malhadinho tem sua origem no município de Guajará-Mirim, no bairro 10 de abril e seu idealizador (criador) foi o Senhor Leonilson Muniz de Souza e sua esposa Edilza Mendes de Souza apoiados pelo Senhor Aderço Mendes da Silva, então Presidente da União Municipal das Associações de Moradores (UMAM). E, segundo O Observador (2023): “Conheça parte da história do Duelo na Fronteira, o festival folclórico de Guajará-Mirim”.

O Boi Bumbá Malhadinho teve origem em 1986, criado pelo Sr. Leonilso Muniz de Souza com o apoio do Sr. Aderço Mendes da Silva, no bairro 10 de Abril, no município de Guajará-Mirim. O boi foi inicialmente confeccionado com madeira, cipó, compensado, veludo e prego. Suas cores eram o preto e o branco, e suas fantasias eram feitas de papelão, penas, papel, lantejoulas, fitas e purpurina. Posteriormente, as cores oficiais do boi se tornaram o azul e o branco.

O “Boi Malhadinho” atualmente apresenta-se todo garboso exibindo a cor preta e ostenta na testa a “Meia Lua” em que ora apresenta-se e ora cor branca ou na cor azul. As cores predominantes do Boi são: o preto e o branco, porém para a confecção de suas indumentárias a cor predominante é o azul escuro e branco, inclusive de sua galera. Desta forma, enfatiza Palitot (2018, p. 105):

Teria o primeiro boi sido confeccionado com cipó, prego, compensado e veludo. Sua cor era o preto e branco. As fantasias e vestimentas eram produzidas pelo fundador do Boi Bumbá e sua mulher. As atividades do Boi bumbá iniciaram-se no bairro 10 de Abril, na Avenida 1º de Maio, esquina com a Avenida dos Seringueiros, [...].

Na imagem 2, podemos ver a alegria do Sr. Leonilson junto ao Boi malhadinho, bem como a predominância das cores azul e preto, embora para o festival os vários tons de azul e a cor branca imprime um tom especial no item Galera.

**Imagem 2** – Sr. Leonilson e o Boi Malhadinho



Fonte: O Observador (2023).

Ao viajarmos nas nações vermelho e branco e azul e branco, percebemos a dedicação dos criadores dos Bois Flor do Campo e Malhadinho, os quais procuram colocar seus Bois na arena durante o festival, inclusive quando são chamados a participar de outros eventos dentro e fora do município.

Assim, surgiram os Bois Flor do Campo e Malhadinho, os quais juntamente com o Senhor Aderço Mendes da Silva deram origem ao que atualmente tratamos como Festival Folclórico de Guajará-Mirim/RO - Duelo na Fronteira.

### **2.3 MARCAS AMAZÔNIDAS NAS PERSONAGENS ENVOLVIDAS NO DUELO NA FRONTEIRA**

Durante as apresentações dos Bois, no Duelo da Fronteira, a começar pelo Apresentador do Evento e também com Levantador de Toadas, estes procuram descrever o que será apresentado. Desta forma, chamam a atenção tanto dos jurados quanto do público presente para a sequência do tema escolhido pelas agremiações.

Cada personagem e/ou grupo de personagens, que envolvem os dançarinos, geralmente apresenta uma música própria que envolve lendas e/ou histórias amazônicas, assim exaltam e/ou contam a história da personagem, sejam eles: o boi, apresentador, levantador de toadas, Marujada, Dono da Fazenda - Amo do Boi, Pai Francisco e Mãe Catirina, Sinhazinha da Fazenda, Cunhã Poranga, Rainha do Folclore, Pajé, Porta - Estandarte, Vaqueiro ou Vaqueirada,

Alegoria, Lendas Amazônicas. Ou seja, para cada personagem há uma Toada e/ou indumentária que é pensada, criada a partir do tema proposto no ano. Palitot (2016, p. 10-11)

O Duelo da Fronteira interpreta, também, a Amazônia do índio e do caboclo, sua história, suas lendas e mitos, seus hábitos, ritos e rituais. Ousado, dinâmico e em permanente renovação, o Festival Duelo da Fronteira, é uma das grandes manifestações populares de Rondônia.

Para melhor explicitação, o tema do ano de 2012 do Boi Malhadinho foi “Nos Trilhos da Emoção”, o qual tratou-se sobre o centenário da construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e, as toadas foram pensadas para o referido tema em que o levantador de toadas e a marujada cantam, acompanhadas pela galera, que também tem uma toada própria.

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo, trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, de cunho etnográfico-descritivo. Os dados foram coletados por meio do levantamento bibliográfico, e reflexões sobre a historicidade dos Bois Flor do Campo e Malhadinho, dentro do Festival Pérola do Mamoré – Duelo da Fronteira. E, está organizada em cinco momentos:

1. Pesquisa bibliográfica, em que foram elencados autores e notícias que discorrem sobre a temática dos Bois Flor do Campo e Malhadinho.
2. Caracterização do espaço onde acontece o Festival Folclórico de Guajará-Mirim/RO - Duelo na Fronteira.
3. Descrição sobre a historicidade dos Bois Flor do Campo e Malhadinho.
4. Reflexão sobre as marcas amazônicas nas personagens envolvidas no Duelo na Fronteira.
5. Descrição da historicidade do Festival Folclórico de Guajará-Mirim/RO - Duelo na Fronteira.

Em conformidade com a metodologia adotada, pretende-se ainda propiciar ao leitor conhecimentos sobre essa porção oeste da Amazônia – Guajará-Mirim, levando-os a viajar em sua história entrelaçada com outras histórias, que imprimi um tom particular a cultura e vivência da nossa gente.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao discorrermos sobre a historicidade dos Bois Flor do Campo e Malhadinho dentro do “Duelo da Fronteira”, Festival que fora proposto pelo então, Presidente da União Municipal das Associações de Moradores de Guajará-Mirim (UMAM), Senhor Aderço Mendes, no primeiro momento o mesmo pensou apenas em uma amostra cultural. Mas, o sucesso foi tanto, que atualmente em Guajará-Mirim, há um espaço próprio para as apresentações.

Ao refazer a linha do tempo desse festival, as lembranças adormecidas vêm à mente quanto trabalho realizado, diversão, entretenimento em prol da comunidade guajaramirense, inclusive como fonte de renda quando da realização do festival. De acordo como enfatiza Bosi (1998, p. 17):

A memória não é sonho, é trabalho. Se assim é, deve-se duvidar da sobrevivência do passado, "tal como foi", e que se daria no inconsciente de cada sujeito. A lembrança é uma imagem construída pelos materiais que estão, agora, à nossa disposição, no conjunto de representações que povoam nossa consciência atual.

O “Duelo da Fronteira” acontece a cada ano e fomenta a economia local e adjacência, em que a cidade divide-se enquanto torcida do “Boi Flor do Campo”, o qual ostenta as cores: vermelho e branco nas suas indumentárias; e a torcida do “Boi Malhadinho” ostenta as cores: azul e branco.

Desta forma enfatiza Palitot (2016, p. 10-11)

[...] todos os anos Guajará-Mirim, à beira do rio Mamoré e na fronteira com a Bolívia, promove uma monumental celebração amazônica. Os Bois Flor do Campo e Malhadinho se apresentam na arena do Bumbódromo e procuram superar, um ao outro, através da dança, da música e da encenação dramática. Nas noites quentes do mês de agosto, aproximadamente 2.500 brincantes de cada Boi protagonizam histórias pontuadas por ritmos eletrizantes, figurinos requintados, sofisticadas alegorias e onde lendas e mitos amazônicos são recriados e renovados. A plateia de mais de 20 mil espectadores assiste e participa ativamente desta inusitada ópera amazônica.

Neste sentido, os Bois Flor do Campo e Malhadinho por meio do “Duelo da Fronteira”, apresentam a história do nosso povo, bem como apresenta um homem visionário que pensa no social Senhor Aderço Mendes, o qual mostrou a comunidade local, que não somos bons sozinhos e buscou o apoio da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, *campus* Guajará-Mirim, para ajudar na elaboração do projeto inicial até aos dias atuais, culminando com o reconhecimento como Patrimônio Cultural pelo Governo do Estado de Rondônia, através do Decreto N° 28.455, de 21 de Setembro de 2023:

Art. 1º Ficam reconhecidas como patrimônio cultural de natureza imaterial do estado de Rondônia as manifestações culturais abaixo relacionadas, conforme aprovação do Conselho Estadual de Política Cultural e de acordo com os incisos II e III do § 1º do art. 1º do Decreto nº 27.147, de 2022, que “Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural rondoniense e cria o Programa Estadual de Valorização do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.”.

O referido decreto é um reconhecimento aos idealizadores do Festival, que vem de encontro aos anseios do município de Guajará-Mirim.

**Imagem 3** – Os bois Malhadinho e Flor do Campo em apresentação



Fonte: Portal Guajará (2024).

Desta forma, o festival passa a fazer parte do Calendário de Turismo do Estado de Rondônia, o qual é constituído por tessituras únicas, que a diversidade de povos lhe imprime uma identidade particular em consonância com os diferentes povos, quando do seu processo de formação e urbanização.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao pensar sobre o tema Festival Folclórico de Guajará-Mirim/RO - Duelo na Fronteira, neste estudo, foi uma forma de mostrar a cultura local, desde sua formação quando houve a influência dos povos que vieram durante a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré e pelo estado de Rondônia estabeleceram suas moradias, e eles contribuíram na formação deste povo amazônida, com característica bem particular.

Para evidenciar, fez-se imprescindível registrar a percepção dos criadores dos Bois Flor do Campo e Malhadinho, dos idealizadores do evento bem como da comunidade local, como se sentem quanto a realização do Festival Folclórico.

Registramos ainda fatos históricos que estão intrinsecamente ligados ao evento que permitem demonstrar marcas coloniais e/ou decoloniais do evento e, assim levar o nome de Guajará-Mirim a todos que não conhecem a cultura local.

É uma forma de mostrar que somos diferentes por conta da diversidade cultural, mas que também que somos gente de cultura.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade: lembrança de velhos**. 5. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

CAVALCANTE, Fábio Robson Casara *et al.* **Processo de Desenvolvimento Regional e A Política Ambiental em Rondônia: O Turismo como vetor de desenvolvimento local de Guajará- Mirim**.

CONHEÇA PARTE DA HISTÓRIA DO DUELO NA FRONTEIRA: o festival folclórico de Guajará-Mirim. O Observador. Outubro 16, 2023. Disponível em: <https://www.oobservador.com/2023/10/conheca-parte-da-historia-do-duelo-na.html>. Acesso em: 23 nov 2023.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. 34. ed. São Paulo, 1997.

DUELO DA FRONTEIRA É DECRETADO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DO ESTADO DE RONDÔNIA. G1. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2023/09/23/duelo-da-fronteira-e-decretado-patrimonio-cultural-imaterial-do-estado-de-rondonia.ghtml>. Acesso: 22 nov 2023.

DUELO NA FRONTEIRA. Portal Guajará. 2024. Disponível em:

<https://portalgujara.com/noticia/11442/duelo-na-fronteira-2024-acontece-de-15-a-18-de-novembro-em-gujara-mirim>. Acesso em: 18 nov 2024.

HALBAWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo, 2006.

MORAES, Débora. **Grande reportagem duelo na fronteira**: a rivalidade dos bois-bumbás. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7E8cR8OUEq4>. Acesso em: 22 nov 2023.

MORRE FUNDADORA DO BOI. O Mamoré. 2023. Disponível em:

<https://www.omamore.com/2023/04/gujara-mirim-morre-fundadora-do-boi.html>. Acesso em: 15 nov 2024.

MOUTINHO, Marcelo; ROBRAHN-GONZÁLEZ, Erika M. **Memórias de Rondônia Povos e Culturas do Rio Madeira**. Arte Ensaio Editora Ltda. 2010.

PALITOT, Aleksander Allen Nina. **“Nós, a ponte e os outros”**: Cultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento em Guajará-Mirim (RO). Dissertação de Mestrado. 2016.

PALITOT, Aleksander Allen Nina. **A ponte invisível do desenvolvimento**: Guajará Mirim, periferia da floresta. 2016.

PINTO, Auxiliadora Santos. **A inter-relação entre a Literatura e a História no processo de formação do estado de Rondônia**: vozes e marcas identitárias dos sujeitos amazônicos na produção literária de Porto Velho e Guajará-Mirim/RO, São José do Rio Preto – SP, 2016.

RONDÔNIA. GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA. CASA CIVIL - DECRETO Nº 28.455, DE 21 DE SETEMBRO DE 2023. **Reconhece como patrimônio cultural de natureza imaterial do estado de Rondônia as manifestações culturais: Festival Folclórico de Guajará-Mirim: Duelo na Fronteira, Cultura Pomerana e o Projeto Reabilitando Pela Arte: Cultura de Paz Pela Não Violência**. Disponível em:

<http://ditel.casacivil.ro.gov.br/COTEL/Livros/Files/D28455.pdf>. Acesso em: 23 nov 2023.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Minas Gerais: Ed. UFMG, 2010.